

13º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

18 DE AGOSTO DE 2024

SALMO 34.11-22

1. TEMA PRINCIPAL

O temor do Senhor.

2. AS PERÍCOPES DO DOMINGO

2.1 PROVÉRBIOS 9.1-10

Nesta primeira opção de leitura há um convite para um banquete feito pela Sabedoria, convite este que é estendido para todos aqueles que têm falta de sabedoria, mas que ainda não a rejeitaram. Há uma promessa para aqueles que aceitam o convite, essa promessa é a vida. O caminho da sabedoria leva a uma vida abundante. Aparece também uma distinção entre o justo e o ímpio. E por fim aponta qual é a fonte da verdadeira sabedoria que dá vida, ou seja, o “temor do Senhor”. Aqueles que vivem no temor do Senhor aprendem Dele a verdadeira sabedoria que conduz a vida eterna.

2.2 JOSUÉ 24.1-2a, 14-18

Esta é a segunda opção de leitura do Antigo Testamento para este fim de semana. Aqui temos discurso de despedida de Josué, no qual ele chama o povo a temer o senhor e abandonar todos os falsos deuses, o que remete ao primeiro mandamento. Neste trecho aparece a tão famosa afirmação “Eu e minha casa serviremos ao Senhor” (v.15), a qual pode ser explorada dentro do tema, visto que é uma corajosa profissão de fé no Senhor e um comprometimento com a sua aliança. Mesmo que Josué precisasse ficar sozinho contra todo Israel e as nações

pagãs, como ele já havia feito antes juntamente com Calebe (Nm 14.1-9), ele e sua casa permanecerão servindo apenas ao Senhor, vivendo no seu temor.

2.3 EFÉSIOS 5.6-21

O apóstolo Paulo faz uma distinção entre as obras dos ímpios e as obras dos justos (os frutos da fé). Ressalta a ira de Deus sobre aqueles que não andam no temor do Senhor, e conclama o povo de Deus a andar com sabedoria.

2.4 JOÃO 6.51-69

No texto do Evangelho, Jesus está sendo questionado pelos judeus, pelo fato de ele ter dito que é o pão que desceu do céu. Jesus aponta para a verdade de que a vida verdadeira só pode ser obtida através dele. Dentro do tema, a sugestão é colocar ênfase sobre os versos 68 e 69. Jesus tem as palavras da Vida Eterna, a verdadeira sabedoria de Deus a qual nos ensina a andar no temor do Senhor. E Cristo é o Santo de Deus, o Justo que caminhou fielmente no temor do Senhor até o fim, morrendo na Cruz para que nós fossemos revestidos da justiça dele. É também o Espírito de Cristo que nos conduz no temor do Senhor.

3. ESTUDO DO SALMO 34.11-22

3.1 AUTORIA E CONTEXTO ORIGINAL

O Salmo 34 tem sua autoria atribuída a Davi, e o seu contexto está em ISm 21.10-15. Davi estava fugindo de Saul, por isso vai até Gate, na terra dos filisteus, onde Aquis era o rei. No entanto, chegando na cidade, os servos do rei identificam Davi, o qual ficou com medo de ser morto. Diante desta situação, Davi, se passou por louco: “Rabiscava os portões da cidade e deixava saliva escorrer pela barba” (v12).

Um plano estranho, mas que no final funcionou. Aquis acreditou que Davi de fato estava louco, e nem quis saber dele: “Este homem está louco! por que o trouxeram para cá? Será que já não tenho bastante loucos em volta de mim?” (v.14,15).

3.2 TIPO DE SALMO

O salmo 32 pode ser categorizado como um salmo de ação de graças (1-10) e sabedoria (11-22).

Um salmo de ação de graças expressa a alegria e a gratidão a Deus por algum livramento recebido (FUTATO, 2011, p.139). Davi começa louvando e agradecendo a Deus por sua vida ter sido poupada mais uma vez.

As canções de agradecimento celebram a obra redentora de Deus, mas na própria história pessoal do poeta. Estes salmos agradecem a Deus por ter nos tirado “de um poço de perdição, de um tremedal de lama” e por ter posto nossos pés “sobre uma rocha” e nos firmado os passos novamente (Sl 40.2[3]). Eles agradecem por Deus ter eliminado o caos e restabelecido a boa ordem em nossas vidas (FUTATO, 2011, p.139).

Quanto a categoria sapiencial, o salmo se enquadra pelo fato de apresentar características deste estilo, tais como: Estilo alfabético, “bem-aventuranças” (v. 8); comparações e admoestações (vs. 9-10); discurso de um pai/professor (v.11), emprego de provérbios, símiles, perguntas retóricas, e palavras como “escuta-me” (vs.11,12) (KAISER, 1984, p.169).

Estão presentes alguns temas sapienciais: A divisão entre justos e ímpios (vs.15-22); Exortação para a confiança pessoal em Deus (vs. 8-10), a meditação na lei de Deus como fonte de delícias (vs.11-14) (KAISER, 1984, p.169).

Vale a pena destacar que através das canções de sabedoria, Deus nos convida a fazermos escolhas que levem a uma vida verdadeiramente feliz (Sl 1.1; 34.13-14[12-13]), ao invés de uma vida que no final “dá em nada” (Sl 1.6; 112.10). As canções de sabedoria nos mostram que não devemos confiar em nós mesmos (Sl

49.13[14]) ou em nossos próprios recursos (Sl 49.6[7]), nos encorajando a colocarmos a nossa confiança no Senhor (FUTATO, 2011, p.152).

3.3 ESTUDO TEXTO VERSÍCULO POR VERSÍCULO (Tradução usada: NAA)

Obs.: No lecionário a perícopes começa a partir do versículo 12, entretanto, após estudo, entende-se que o versículo 11 é importante na compreensão do texto.

v.11 - Venham, meus filhos, e escutem; eu lhes ensinarei o temor do Senhor.

Como em Provérbios, o salmista dirige-se aos seus ouvintes como um pai ou professor dirige-se ao seu(s) "filho(s)", ao(s) seu(s) aluno(s) (Pv 1:8; 4:1, 10, 20; 5:1, 7; 7:24), e o tema ensinado é "o temor do Senhor" (Pv 1:7, 29; 2:5; 8:13) (SALESKA, 2020, p.546).

A partir de agora o salmista mostra o que o leva a ter experiências confortadoras, as quais ele mesmo teve e rendeu graças nos versos anteriores. O principal é viver no **temor do Senhor** (LEOPOLD, 1961, p.281).

Mas o que significa o “temor do Senhor”? É um conceito chave ao longo de todo Antigo Testamento, mas infelizmente o substantivo hebraico *יִרְאָה* (*yir'ah*), que é traduzido por “temor” (ou pelo verbo “temer”), não consegue transmitir o seu sentido original.

Pode ter o sentido negativo, de ter medo de algo ou alguém, mas pode ter outras nuances de significado. Quando se refere a uma pessoa de alta posição, ela tem a ideia de respeito ou reverência. Esse é o sentido em que Deus nos chama a fazê-lo (BÍBLIA DA REFORMA, 2017, p.999).

Fazendo o link com o texto de provérbios 9: “O temor do senhor é o princípio de toda a sabedoria, conhecer o santo é ter entendimento (v.10)”.

O temor também está intimamente ligado à confiança, pois somente podemos respeitar e reverenciar verdadeiramente a Deus quando cremos que ele é, de fato, tudo o que a sua Palavra diz que ele é (BÍBLIA DA REFORMA, 2017,

p.999).

O temor ao Senhor não é algo que nasce com o homem, foi perdido por causa do pecado. O apóstolo Paulo, em Romanos 3, ao descrever a condição pecaminosa de toda humanidade, cita o salmo 36, o qual diz: “Não há temor de Deus diante dos seus olhos (Rm 3.18).”

O temor do Senhor precisa ser ensinado, e é o próprio Deus que nos ensina a temê-lo através da sua revelação. O Espírito Santo, através da Palavra nos chama ao arrependimento e a crer em Jesus, e nos faz querer “temer e amar a Deus”.

v.12 - Quem de vocês ama a vida e quer longevidade para ver o bem?

Isso pode ter relação com qualidade de vida e não necessariamente quantidade (SALESKA, 2020, p.546).

v.13 - Refreie a língua do mal e os lábios de falarem palavras enganosas.

O salmista não tenta dar um resumo de todos os itens que pertencem a uma vida que é vivida no temor do Senhor. Ele menciona alguns tópicos que se destacam e os enfatiza à luz de sua recente experiência de libertação. São eles: Vigie a sua língua (v.13); busque o bem; busque a paz com o seu próximo (v.14) (LEUPOLD, p.282).

Quando voltamos ao contexto do Salmo, em *1 Sm 21.10-15*, percebemos que **Davi usa uma mentira para se livrar do rei Aquis**. A estratégia de Davi funcionou, ele conseguiu escapar por meio da enganação, mas foi Deus quem libertou seu servo por meio disso, ou apesar disso. O fato é registrado, mas não se recomenda agir desta forma (descritivo e não normativo). Deus usa nossa mente para objetivos nobres, mas Ele nos conclama a confiar nele diante da dificuldade (BÍBLIA DA REFORMA, 2017, p.474).

v.14 - *Afaste-se do mal e pratique o bem; procure a paz e empenhe-se por alcançá-la.*

Não a paz de coração ou paz com Deus, mas no sentido ensinado por Jesus em Mt 5.9 (BÍBLIA DA REFORMA, 2017, p.878).

v.15 - *Os olhos do Senhor repousam sobre os justos, e os seus ouvidos estão abertos ao seu clamor.*

Os versículos 12-14 vão levando para o verdadeiro cume no versículo 15, que é pessoal, e assunto da graça divina: é que o rosto de Deus se volta para nós. Seus olhos veem o que nos é oculto, de modo que possa responder antes de clamarmos, mas Seus ouvidos também estão abertos para nós: leva a sério as nossas orações (KIDNER, 1980, p.161).

Quem são os justos? O termo é usado para descrever uma pessoa em um relacionamento correto com Deus, confiando na salvação prometida por Deus e vivendo pela promessa da aliança (BÍBLIA DA REFORMA, 2017, p.847).

v.16 - *O rosto do Senhor está contra os que praticam o mal, para extirpar da terra a memória deles.*

A triste situação dos malfeitores também se coloca de forma igualmente pessoal, no sentido de o rosto do Senhor se virar contra eles (KIDNER, 1980, p.161).

O salmista faz uma separação clara entre o bem e o mal, como no Salmo 1, que contrasta "o caminho dos justos" com "o caminho dos ímpios" (1:6).

Aqui temos ensinamentos que são ecoados no primeiro artigo do Credo apostólico. O salmista assume que há uma ordem para o mundo criado. Deus criou as suas criaturas humanas para viver e agir de acordo com a vontade Dele.

Isto continua a ser verdade, mesmo no estado atual de queda da criação. O comportamento contrário a essa vontade resulta em danos e ceifa as alegrias que a vida tem a oferecer (SALESKA, 2020, p.547).

Extirpar a memória: Uma verdade ainda mais angustiante é sugerida aqui. O Criador esquece aqueles que morreram fora dos limites da sua graça, isto é, sem fé em Cristo (BÍBLIA DA REFORMA, 2017, p.856).

v.17 - Clamam os justos, e o Senhor os escuta e os livra de todas as suas angústias.

Quando um indivíduo se propõe a seguir a instrução do salmista para cultivar o “temor do Senhor”, ele ainda encontrará problemas e tribulações. Mas isso não deve, de modo algum, perturbá-lo. Porque “os olhos do Senhor estão dirigidos aos justos”. Ele mantém fiel vigilância sobre eles, tendo-se tornado responsável por eles, recomendando-lhes que sigam esse curso. Quando as suas dificuldades se elevam ao ponto em que têm de clamar ao Senhor, seus “ouvidos [são dirigidos] para o seu clamor”. Tudo isso é enfatizado pela bela declaração no v. 17: “Eles clamam, e o Senhor ouve; de todos os seus problemas ele os livra”. O outro lado da questão é que sua atitude é oposta em relação àqueles “que fazem o mal”. Se persistirem em seu curso, é sua intenção “cortar a memória deles da terra (vs.16)” (LEOPOLD, 1961, p.282-283).

v.18 - Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado; ele salva os de espírito oprimido.

Ao seguir o curso de cultivar o verdadeiro "temor de Deus", também pode acontecer que ele encontre experiências que quase quebram seu espírito ou esmagam a própria vida dele. Deus não prometeu isenção dessas decepções. A coisa a ter em mente, no entanto, é que "o Senhor está próximo" e "ele salva". As experiências decepcionantes, por falar nisso, não devem ser consideradas ocorrências raras ou isoladas. Assim como os ímpios têm muitos problemas, também na declaração clássica de nosso bom escritor: "muitas são as aflições dos

justos". Mas mais importante é a frase que equilibra esta Declaração: "mas o Senhor o livra de todos eles" (LEOPOLD, 1961, p.283).

Uma verdade sobre Deus que é afirmada em vários locais. (ver também, por exemplo, Sl 51:19 [17]; 147:3; Is 57:15; 61:2; 66:2) (SALESKA, 2020, p.547).

v.19 - Muitas são as aflições do justo, mas o Senhor de todas o livra.

Como já dito em outros versículos, o justo que vive no temor do Senhor sofre, no entanto se apega na certeza de que o Senhor está com ele, lhe é favorável, ouve e o ajuda.

Santo agostinho comenta: Alguém diz: Eis que os verdadeiramente justos foram ouvidos, como está escrito: "os justos clamaram, e o Senhor os ouviu, e os livrou de todas as suas angústias": mas eu clamei, e ele não me livra; ou não sou justo, ou não o faço, as coisas que ele me ordena, ou por acaso não me vê. Não temas; faz somente o que ele ordena; e se ele não te libertar fisicamente, ele te livrará espiritualmente (SCHAFF, 1886, p.128).

v.20 - Preserva-lhe todos os ossos, nem um deles sequer será quebrado.

O versículo 20 precisa ser tomado juntamente com o 18, que reconhece que os sofrimentos de um homem piedoso podem ser extremos, mas que Deus nunca atribui pouca importância a isto e nunca perde o controle da situação (KIDNER, 1980, p.161).

Ao contrário dos três "amigos" de Jó, este Professor de Sabedoria reconhece (como Jó sabia) que o povo de Deus muitas vezes experimenta sofrimentos e tristezas incompreensíveis na vida. Ele acredita que YHWH está presente com seus filhos, mesmo nessas situações, onde não há respostas fáceis (SALESKA, 2020, p.547)

A "Escritura" que se cumpriu em Jo 19.36 pode ter incluído este versículo com Êx 12.46. "A promessa feita ao justo achou um cumprimento inesperadamente literal na paixão daquele que era perfeitamente justo"

(KIDNER, 1980, p.162).

v.21 - *A desgraça matará o ímpio, e os que odeiam o justo serão condenados.*

O pecado traz punição e morte tão certamente como o peso faz com que os ossos quebrem. Quando se desafia a ordem criada por Deus, as aflições serão uma consequência (BÍBLIA DA REFORMA, 2017, p.856).

v.22 - *O Senhor resgata a alma dos seus servos, e dos que nele confiam nenhum será condenado.*

Assim, o salmo termina numa nota final que deve levar a questões da condenação final (21), ou, nas palavras de Paulo, “nenhuma condenação” (22; cf. Rm 8:1, 33-34) (KIDNER, 1980, p.162).

Aqueles que odeiam os justos ficarão envergonhados. E nenhum dos que nele procuram refúgio será envergonhado. O verbo נִשְׁפָּט geralmente significa "ser culpado" ou "ser considerado culpado", e aqui pode se referir ao status escatológico, a ser declarado culpado publicamente no dia do julgamento. Também pode ter o sentido de "ser reconhecido como culpado", o que equivaleria a uma vergonha pública, um tema comum nos Salmos (cf., e.g., 6:11 [10]; 25:2-3, 20; 35:4). O salmista acredita que, eventualmente, a separação dos dois caminhos, o dos justos e dos ímpios, será revelada, embora às vezes na era atual, isso não esteja muito claro (SALESKA, 2020, p.548).

4. SUGESTÃO PARA A PREGAÇÃO DO TEXTO

Talvez um caminho interessante a ser seguido é a pregação expositiva do salmo 34, e ao longo da exposição fazer os links com os demais textos da trienal. O salmo possibilita lembrar o primeiro mandamento, e clarear o entendimento sobre o que é o temor do Senhor, a sua fonte, e qual o destino daqueles que andam nele.

Rev. Marcos G. Falk